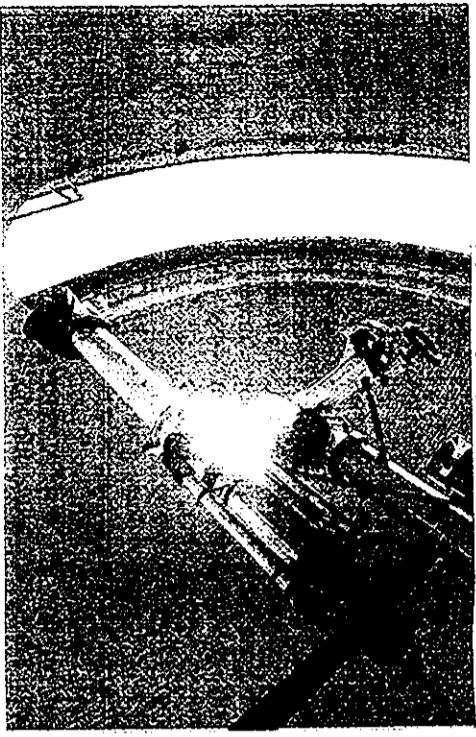


Foto: I. Dreyer/AE



Luneta do observatório do novo parque: aperitivo para os frequentadores.



No novo parque da USP, os visitantes terão uma vista privilegiada da cidade: estudantes podem analisar impacto ambiental

# São Paulo ganha parque para ciência e tecnologia

*Novo Cientec servirá para atividades de cultura e lazer, além da tradicional pesquisa*

HERTON ESCOBAR

O Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (Peñi), um dos últimos redutos verdes da região metropolitana e berço das águas do riacho da Independência, está recebendo um novo inquilino. Em dia com a pauta internacional de educação ambiental e preservação do meio ambiente, a antiga casa do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP) será transformada no novo Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade de São Paulo (Cientec - Avenida Miguel Stefano, 4.200). A propriedade, vizinha ao Zoológico e ao Jardim Botânico, combina 120 hectares de mata atlântica nativa e um complexo de prédios históricos das décadas de 30 e 40, que juntos servirão para atividades de cultura e lazer, além da tradicional pesquisa.

Três meses após a saída do IAG, que mudou para um novo prédio na Cidade Universitária, o parque toma forma lentamente sob a coordenação da professora Marta Silvia Maria Mantovani e sob o olhar atento de Urânia, musa grega da astronomia, que adorna a fonte central e um vitral no prédio da administração. O projeto completo ainda está em licitação e só deve ficar pronto em março de 2003, mas alguns cursos já estão sendo ministrados no local. Após uma recepção para convidados, hoje, a área será aberta no fim de semana para o público, em comemoração ao feriado de 7 de setembro. Depois, fecha por uma semana para manutenção e reabre para excursões. "Não se trata de uma inauguração; é apenas uma abertura para darmos as boas-vindas e apresentar o espaço para a população", afirmou Marta, que também é professora de geofísica do IAG.

O parque não está completo, mas a Alameda do Sistema Solar, com réplicas dos planetas em meio a um jardim, já serve de aperitivo logo na entrada. Por enquanto, a agenda de atividades inclui apenas excursões programadas e alguns cursos de extensão em temas como educação ambiental, física e fabricação de artefatos com resinas. Os cursos são de pequena carga horária e direcionados principalmente a professores do ensino fundamental. Neste fim de semana, os visitantes poderão também explorar o espaço com uma luneta do início do século, instalada na cúpula de um dos prédios do antigo observatório. Também estarão abertas exposições sobre matemática e astronomia.

**Visitação** - No futuro, a ideia é abrir o parque para visitação contínua, com bilheteria. O projeto final, segundo Marta, deve incluir um planetário digital, um cinema Imax e uma trilha de passeio suspensa por entre as árvores. "A passarela vai levar até um mirante, onde as pessoas poderão olhar a cidade e ver o impacto que ela tem sobre o meio ambiente." Como o projeto ainda está sob licitação, Marta não soube estimar um custo total, mas só o Imax vai custar no mínimo US\$ 5 milhões. "Vamos buscar parcerias com as prefeituras vizinhas e

uma estação sismográfica que registra terremotos no mundo todo em tempo real e uma estação meteorológica com 70 anos de registro contínuo do tempo de São Paulo. Informações sobre visitas, pelo telefone 5073-8599.

Antes disso, o observatório conduzia suas pesquisas de uma pequena cúpula na Avenida Paulista, onde hoje está o Masp. Os prédios, tombados pelo patrimônio, ainda abrigam diversos aparelhos de pesquisa, como uma luneta do início do século.

contar com a comunidade para preservar o parque. O projeto prevê ainda a restauração dos dez prédios originais do Observatório de São Paulo, que se instalou na propriedade - uma antiga fazenda do Estado - a partir de 1930.

taria de Desenvolvimento Social e a Associação Evangélica Beneficente. Outros 32 devem ser formados a cada semestre. "Vamos tirar esses jovens da rua e dar-lhes alternativas de vida mais saudáveis e promissoras", disse Marta, que espera

com a iniciativa privada." Muitas das atividades, segundo Marta, serão direcionadas para as comunidades vizinhas, de baixa renda. Da equipe de monitores já fazem parte 32 jovens treinados para atuar como guias, em parceria com a Secre-